



## Editorial

Nesta publicação do primeiro número de 2018, a Revista Universo Contábil segue apresentando destaque para o conjunto de pesquisas que envolveram as quatro áreas de escopo. Esperamos que as pesquisas sigam com as contribuições na formação do conhecimento, e que ampliem as fronteiras na área de pesquisa contábil. O apoio dos avaliadores foi fundamental para que possamos divulgar a produção científica na área. Ainda, nossos agradecimentos aos autores.

A utilização da metodologia de experimento também cresce na área da contabilidade, neste momento, na área de ensino foco da primeira pesquisa que daremos destaque. Em ambiente voltado a utilização da tecnologia no ensino, como forma de potencializar o desenvolvimento acadêmico, o uso da tecnologia no cotidiano e no trabalho faz com que o estudante esteja habituado, de forma que as metodologias desenvolvidas para ambientes virtuais ampliem o acesso na formação do conhecimento, pela familiaridade com seu jeito e adaptação ao ambiente acadêmico. A pesquisa de Quintana e Afonso destacou que a utilização da tecnologia no ambiente de ensino potencializa o desempenho acadêmico, em particular pelo chat e fórum. Cabe destaque ao fator idade, em que os estudantes universitários com menor idade apresentaram um desempenho superior com o uso da tecnologia que os demais.

Os ativos fiscais diferidos (AFD) são pesquisados por Schuh, Ribeiro, Simon e Kronbauer no esclarecimento de fatores influenciadores do seu reconhecimento. Com base em análise das empresas no B3, a pesquisa destaca que as normas contábeis apresentam margens oportunistas de forma que eleve o desempenho apresentado nos indicadores econômicos e financeiros. A pesquisa destaca que o endividamento das empresas não afeta os ativos fiscais diferidos. Já, quando analisada a rentabilidade financeira, os tamanhos 1 e 2 apresentaram relações estatisticamente significantes, mesmo que negativa, com os ativos fiscais diferidos. Quando analisados os resultados com períodos mais recentes, a pesquisa destaca que a literatura anterior oferece determinantes, como endividamento e liquidez corrente, como explicativos para os AFD.

O ciclo de vida como determinante da estrutura de capital das empresas brasileiras é foco na pesquisa de Vitor, Carpio e Vendruscolo. A relação entre os dois temas segue na perspectiva de ampliar as contribuições, com abordagem do ambiente brasileiro, fundamental na pesquisa acadêmica. A pesquisa apresenta que as empresas mais jovens exibem uma estrutura de capitais mais comprometida com recursos de terceiros, enquanto que as empresas em declínio oferecem uma diminuição nos níveis de sua estrutura. Contudo, a estrutura de capitais fica destacada como em equilíbrio quando o ciclo de vida das empresas se alinha com crescimento e turbulência.

A teoria da sinalização ampara a investigação de Corrêa, Costa e Lucena no momento em que abordam o perfil profissional no desempenho de fundos de investimentos. Uma oportunidade da pesquisa alinha ao fato de as empresas de investimentos enaltecem o desempenho e o capital humano, que sofrem influência do fator de reputação –

executivo/empresa nas decisões de investimento, observado na pesquisa. A pesquisa destaca que a carreira nas empresas de investimento contribui para o desempenho profissional e, sinaliza uma atratividade que a performance dos fundos encante aos executivos. Ainda, destaca que a experiência de mercado pode levar os executivos a assumirem menos riscos, fato que pode reduzir o rendimento dos investidores.

As cooperativas agropecuárias são objetos de estudo para a pesquisa de Tarifa e Brito, com destaque para as tipificações da cultura organizacional e as práticas da contabilidade gerencial. A pesquisa alinha as dimensões da cultura com os estágios da contabilidade gerencial em um setor da economia nacional importante no Sul do Brasil. Os resultados indicam que a contabilidade gerencial deve ser disseminada, pelos seus benefícios via práticas diversificadas, no processo de tomada de decisão. Em relação as tipificações de cultura organizacional, a predominância foi em função da grupal, seguida da hierárquica, depois de mercado. Já, a inovativa não recebeu agrupamento das cooperativas agropecuárias.

O comportamento do investidor é foco na pesquisa que estudou os determinantes da aversão à perda apresentada por Melo, Mól, Melo e Rodrigues. Os resultados apontam que todos os 13 fatores constantes no modelo teórico proposto foram considerados significantes pela análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória, nas amostras de análise e validação. Ainda, que destaca uma métrica latente consistente da aversão à perda contribuindo com a literatura.

Com amparo nas divergências, pelas pesquisas anteriores, sobre o tema de política de dividendos foi uma motivação para o embasamento da investigação de Juvercina Sobrinho e Malaquias sobre distribuição de dividendos com a composição de carteiras no desempenho dos fundos mútuos, representados nesta pesquisa. Com destaque para os achados, foi apontado que são utilizadas informações sobre dividendos para a composição das carteiras nos investimentos dos fundos de ações. Uma contribuição que a pesquisa destaca indica que estes resultados auxiliam os gestores e investidores na escolha dos modelos com acurácia e, ainda, mais previsibilidade nos retornos do investimento.

As Organizações Não Governamentais (ONGs), em função da sua necessidade financeira, buscam arrecadação nas empresas com interesse em investimentos sociais, que traz às ONGs a necessidade de relatar suas ações a sociedade. Nesse sentido, a pesquisa de Good, Maragno e Borba contribuem com a apresentação nível de relatório financeiro das maiores ONGs mundiais. Juntamente com sua filosofia, a transparência praticada por estas organizações evidencia um atributo auxiliar na constante busca por auxílios, financeiros ou outra parceria. Além da gestão focada em eficiência, as ONGs precisam dar transparência pela divulgação de como estes recursos são aplicados nas suas atividades. A pesquisa destaca que o tamanho está alinhado com o nível de divulgação e transparência. Porém, destaca ainda que os setores de educação e inclusão social estão mais distantes dos níveis de divulgação financeira.

Desejamos ótima leitura e que estimulem novas contribuições.

Saudações  
Tarcísio Pedro da Silva  
Editor Geral da Revista Universo Contábil